

Caderno de Questões

Bimestre 2.o	Disciplina Sociologia	Turmas 1.a Série	Período M	Data da prova 20/06/2016	P 162011
Questões 2	Testes 10	Páginas 8	Professor(es) Gilvan / Ricardo Salgado		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Parte I: Testes (valor: 4,0)

01. (UFSM-2013) *Sem leis e sem Estado, você poderia fazer o que quisesse. Os outros também poderiam fazer com você o que quisessem. Esse é o "estado de natureza" descrito por Thomas Hobbes, que, vivendo durante as guerras civis britânicas (1640-60), aprendeu em primeira mão como esse cenário poderia ser assustador. Sem uma autoridade soberana não pode haver nenhuma segurança, nenhuma paz.*

Fonte: LAW, Stephen. *Guia Ilustrado Zahar: Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Considere as afirmações:

- I. A argumentação hobbesiana em favor de uma autoridade soberana, instituída por um pacto, representa inequivocamente a defesa de um regime político monarquista.
- II. Dois dos grandes teóricos sobre o estado de natureza, Hobbes e Rousseau, partilham a convicção de que o afeto predominante nesse "estado" é o medo.
- III. Um traço comum da filosofia política moderna é a idealização de um pacto que estabeleceria a passagem do estado de natureza para o estado de sociedade.

Está(ão) correta(s)

- a. apenas I.
- b. apenas II.
- c. apenas III.
- d. apenas I e II.
- e. apenas II e III.

02. (UFSJ-2010/Modificada) Referindo-se à liberdade dos súditos, Thomas Hobbes diz que a Liberdade é
- a. vivenciar a Política no espaço público, respeitando as diversas espécies de governo por Instituição e da sucessão do poder soberano.
 - b. fazer tudo o que nos apraz, sem considerar o domínio paterno e despótico.
 - c. em sentido próprio, a ausência de oposição, entendendo por oposição os impedimentos externos do movimento.
 - d. vivenciar as potencialidades da existência humana, estendendo-a para o campo da Política.
 - e. autonomia absoluta: a essência precede a existência - somos o que escolhemos ser.

03. (Equipe Soc.) A partir da imagem abaixo e de seus conhecimentos em Hobbes assinale a alternativa correta



- a. aqueles que estão submetidos a um monarca podem, sem licença deste, renunciar à monarquia.
 b. constitui justiça alguém fazer coisas devido às quais possa ser castigado por sua própria autoridade.
 c. aquele que detém o poder soberano pode ser morto e pode ser punido por seus súditos.
 d. o pacto só se dá com o respeito à autoridade do estado que está baseado na prática da paz.
 e. é da instituição do Estado - corpo político dos cidadãos, - que derivam todos os direitos e faculdades.
04. (UNIOESTE-2013) Segundo a filosofia política clássica, mesmo considerando a diversidade de concepções de contrato partilhada por seus principais representantes (Hobbes, Locke e Rousseau), a constituição do estado civil ou sociedade política marcaria uma ruptura profunda no ordenamento da sociedade humana. Com base na ideia de contrato defendida por estes autores, é correto afirmar que a constituição do estado civil ou sociedade política representaria
- a. a superação do estado de natureza.
 b. a redenção teológica da humanidade.
 c. um retorno à idílica Idade de Ouro da história humana.
 d. uma regressão da vida em sociedade ao estado de selvageria.
 e. a superação da exploração do homem pelo homem e o fim da propriedade privada dos meios de produção.
05. (UNIOESTE-2011) No itinerário histórico-cultural ocidental de estruturação do pensamento filosófico-político sobre a origem e fundamento do Estado e da sociedade política encontra-se o modelo de pensamento contratualista (jusnaturalista), tendo em Hobbes, Locke e Rousseau filósofos relevantes na discussão dos elementos estruturais deste modelo. Segundo Norberto Bobbio, este modelo é "construído com base na grande dicotomia 'estado (ou sociedade) de natureza/estado (ou sociedade) civil'", e contém "elementos caracterizadores" deste modelo.
- Com base no texto, assinale a alternativa **incorreta**.
- a. Na concepção política de Hobbes, o estado de natureza é tido como um estado de guerra generalizada, de todos contra todos.
 b. Na concepção política de Aristóteles, o homem é, por natureza, um ser insociável e apolítico.
 c. Na concepção política de Hobbes, o poder soberano que resulta do pacto de união, por ser soberano, tem como atributos fundamentais ser um poder absoluto, indivisível e irrevogável.
 d. Na concepção política de Locke, a passagem do estado de natureza para o estado civil se realiza mediante o contrato social que é um pacto de consentimento unânime de indivíduos singulares para o ingresso no estado civil.
 e. Contrapondo-se a Hobbes, Locke concebe o estado de natureza como um estado de "relativa paz, concórdia e harmonia".

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162011
			p 3

06. (UNICENTRO-2010) "[...] Todos correram ao encontro de seus grilhões, crendo assegurar sua liberdade [...] Tal foi ou deveu ser a origem da sociedade e das leis, que deram novos entraves ao fraco e novas forças ao rico, destruíram irremediavelmente a vontade natural, fixaram para sempre a lei da propriedade e da desigualdade, fizeram de uma usurpação sagaz, um direito irrevogável e, para proveito de alguns ambiciosos, sujeitaram doravante todo o gênero humano, à servidão e à miséria".

ROUSSEAU, J.J. *Discurso sobre a origem da desigualdade*. In: WEFFORT, F. C. Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática: 1989-pg.195.

Todas as alternativas abaixo caracterizam o pensamento de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), **exceto** uma. Assinale-a.

- Rousseau parece demonstrar extrema nostalgia do estado feliz em que vive o bom selvagem, quando é introduzida a desigualdade entre os homens, a diferenciação entre rico e pobre, o poderoso e o fraco e a predominância da lei do mais forte.
- O soberano é, para Rousseau, um representante eleito pelo povo que expressa a vontade geral. A democracia rousseauísta considera que é esse representante do povo que ratifica as leis, sendo a obediência às leis que caracteriza a liberdade.
- Para Rousseau, o contrato social, para ser legítimo, deve se originar do consentimento necessariamente unânime. Pelo pacto, o homem abdica de sua liberdade, mas sendo ele próprio parte integrante e ativa do todo social, ao obedecer à lei obedece a si mesmo e, portanto, é livre.
- Para Rousseau, a soberania do povo, manifesta pelo legislativo é inalienável, ou seja, não pode ser representada. A democracia rousseauísta considera que toda lei não ratificada pelo povo em pessoa é nula.
- Rousseau preconiza a democracia direta e participativa, mantida por meio de assembleias frequentes de todos os cidadãos. O mesmo homem enquanto faz a lei é um cidadão e, enquanto a obedece e se submete, é um súdito.

07. (PUCPR-2009) De acordo com as intenções de Rousseau em *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, considere as seguintes afirmações:

- Nessa obra, Rousseau analisa a degeneração da moralidade da natureza humana e atribui responsabilidade à própria civilização pela queda moral do homem.
- A sociedade, ao ver de Rousseau, impôs aos seus indivíduos uma uniformidade artificial de comportamento, levando-os a ignorar os deveres e as necessidades fundamentais da natureza humana.
- O desenvolvimento da sociedade, para Rousseau, trouxe a possibilidade de o homem fazer uso de seu livre-arbítrio, tornando-se autossuficiente.

Assinale a alternativa verdadeira:

- As três afirmações estão incorretas.
- As afirmações I e III estão corretas.
- Apenas a afirmação I está correta.
- Apenas a afirmação III está correta.
- As afirmações I e II estão corretas.

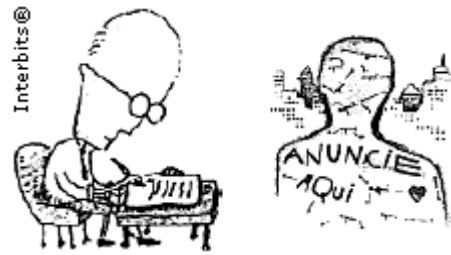
08. (UENP-2009) Leia atentamente o poema, intitulado *Eu, etiqueta*, de autoria de Carlos Drummond de Andrade:

*Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.*

*Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.*

*Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praças pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva independente,
que moda ou suborno algum a compromete.*

*Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial.*



Assinale a alternativa **incorreta**:

- O poema faz referência direta ao conceito de cultura de massa, que segundo Adorno é uma forma de controle da consciência pelo emprego de meios como o cinema, o rádio ou a imprensa.
- De acordo com a Escola de Frankfurt o surgimento da cultura de massa, em meados do século passado, deveu-se em grande parte ao desenvolvimento do projeto iluminista que desencadeou uma crise ética e epistemológica dando origem por fim a já referida cultura de massa.
- A Revolução Industrial não foi apenas um conjunto de inovações técnicas, mas uma forma de dominação e controle do tempo do trabalhador, essa dominação se dá por meio da disciplina e da indústria cultural.
- O produto da indústria cultura não pode ser considerado arte em sentido estrito, já que ela tende a padronização, a ausência de conteúdo, e o apelo ao mercado.
- A cultura de massa tem o papel de difundir por meio do mercado as culturas regionais, contribuindo para a emancipação do homem.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162011
			p 5

09. (UEL-2012/Adaptada) Veja a imagem e leia o texto a seguir.



Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p.43.

Com base no texto, é correto afirmar que a análise de Adorno e Horkheimer estabeleceu a ideia de que o homem

- I. interage com a natureza de maneira pacífica, assimilando-a de forma idílica.
- II. age com astúcia diante dos fenômenos naturais, ao forjar uma relação de instrumentalidade com a natureza.
- III. esclarecido e com pleno domínio da natureza promove a sua autoconsciência.
- IV. apreende a natureza visando controlá-la, o que resulta na submissão dela.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e. Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

10. (UFPA-2011) "Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão "indústria cultural" tal como hoje a entendemos) acreditam que esta indústria desempenha as mesmas funções de um estado fascista (...) na medida em que o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero brinquedo e em simples produto alimentador do sistema que o envolve."

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987, p. 33. Texto adaptado

Adorno e Horkheimer consideram que a indústria cultural e o Estado fascista têm funções similares, pois em ambos ocorre

- a. um processo de democratização da cultura ao colocá-la ao alcance das massas o que possibilita sua conscientização.
- b. o desenvolvimento da capacidade do sujeito de julgar o valor das obras artísticas e bens culturais, assim como de conviver em harmonia com seus semelhantes.
- c. o aprimoramento do gosto estético por meio da indústria do entretenimento, em detrimento da capacidade de reflexão.
- d. um processo de alienação do homem, que leva o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si e da sociedade em que vive.
- e. o aprimoramento da formação cultural do indivíduo e a melhoria do seu convívio social pela inculcação de valores, de atitudes conformistas e pela eliminação do debate, na medida em que este produz divergências no âmbito da sociedade.

Parte II: Questões Discursivas (valor: 3,0)

01. (valor: 1.5) Leia o trecho seguir.

"Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder?"

LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o governo*. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 264. Col. Os Pensadores.

Apresente a resposta de John Locke a esta questão, **explicitando**:

a. a razão que faz com que o homem saia do estado de natureza.

b. quais direitos são garantidos no estado civil.

c. as liberdades garantidas no estado civil.

02. (valor: 1.5) Leia o texto abaixo, veja a imagem e responda a questão:

"O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a operation, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir."

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Conceito de Iluminismo*. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M. A. C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.



Aluno(a)	Turma	N.º	P 162011 p 7
----------	-------	-----	------------------------

Explique por que os teóricos da Escola de Frankfurt afirmam que a cultura de massa é alienadora?

Folha de Respostas

Bimestre 2.o	Disciplina Sociologia	Data da prova 20/06/2016	P 162011 p 8	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

Parte I: Testes (valor: 4,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Discursivas (valor: 3,0)

01. (valor: 1,5)

a. _____

b. _____

c. _____

02. (valor: 1,5) _____

Parte I: Testes (valor: 4,0)

01. Alternativa **c**.

A argumentação hobbesiana favorece qualquer estado que proteja a paz entre os cidadãos assegurando que as leis ordenadoras sempre prevaleçam, mesmo que o uso da força e da violência seja necessário. Todavia, para Hobbes a monarquia é o poder mais adequado, o soberano monarca é o governante ideal para o filósofo.

Já Rousseau pensa distintamente e o contrato é estabelecido devido o constante aumento das desigualdades engendrado naturalmente no estado primordial da humanidade. Os homens, então, se juntam para que a vontade geral passe a direcionar nossas ações, garantindo assim que todos sejam efetivamente considerados na sua importância sem que as desigualdades naturais dominem as cidades.

Este tipo de teoria geral sobre a origem, a construção e o desenvolvimento de uma sociedade é bastante comum a partir dos primórdios da modernidade. Hobbes, Locke e Rousseau são geralmente os nomes mais reconhecidos vinculados à teoria do contrato social, porém não são os únicos.

02. Alternativa **c**.

A liberdade, segundo Hobbes, está relacionada à ausência de oposição externa do movimento, como é afirmado na alternativa **c**. É tal concepção que está apresentada em sua maior obra, *Leviatã*. Vale ressaltar que todas as outras alternativas não possuem qualquer relação com o pensamento hobbesiano.

03. Alternativa **e**.

Somente a alternativa **e** está correta. Os direitos são derivados, segundo Hobbes, do pacto social que funda a soberania do Estado- pessoa artificial, corpo político dos cidadãos. Os súditos não podem, arbitrariamente, negar essa soberania e celebrar um novo pacto. Tal quebra do contrato significaria uma injustiça, segundo a argumentação de Hobbes.

04. Alternativa **a**.

Todos os teóricos contratualistas possuem em comum a oposição entre estado civil e estado de natureza. Ainda que cada um deles desenvolva concepções diferentes a respeito dessa oposição, todos consideram que o contrato social faz exatamente essa passagem: do estado de natureza dos indivíduos para o estado civil.

05. Alternativa **b**.

Pode-se dizer que o modelo contratualista absorve de Aristóteles a ideia de direito natural. É famosa a afirmação de Aristóteles de que "o homem é um animal político". Esta noção é justamente o inverso do que está afirmado na alternativa **b**.

06. Alternativa **b**.

A alternativa **b** é a única incorreta. Rousseau é muitas vezes tido como um dos teóricos da democracia participativa. Isso porque, segundo ele, a soberania corresponde ao exercício da vontade geral do povo, não podendo ser transferida para a mão de um único homem.

07. Alternativa **e**.

A terceira afirmação é falsa e contraria as outras duas. Segundo Rousseau, para conviver em sociedade o homem abdicou de sua liberdade natural para ter, em troca, a liberdade política, que em nada se relaciona com a noção de livre-arbítrio ou de autossuficiência.

08. Alternativa **e**.

A alternativa **e** não somente é incorreta, como também contraria todas as outras. A cultura de massa é um produto do modo de produção capitalista e contribui para a mercantilização da cultura e para a coisificação do homem.

09. Alternativa **b**.

“Submeter a natureza ao eu” significa apropriar-se dela e submetê-la segundo critérios instrumentais, a fim de beneficiar-se. Isso não ocorre de maneira pacífica, tampouco promove a autoconsciência.

10. Alternativa **d**.

Adorno e Horkheimer eram filósofos da Escola de Frankfurt com ideias marxistas, por isso, é possível entender que o conceito de alienação esteja fundamentado nas ideias de Marx. A industrial cultural aliena o ser humano porque acaba perdendo sua consciência no sentido de não mais o pertencer. A pessoa não é mais o centro de si mesma e passa a ser “domesticada”, perde sua individualidade e sua consciência crítica.

Parte II: Questões (valor: 3,0)

01.

- a. Falta de um poder legítimo para conter os conflitos e a falta de regras do Estado de Natureza.
- b. Os direitos já presentes no direito natural, isto é, à propriedade, à vida à liberdade e à segurança.
- c. Liberdade de expressão e opinião, ir e vir, e econômica.

02. Para os teóricos da Escola de Frankfurt, a cultura de massa se torna alienante devido ao seu apelo ao consumo acrítico de produtos, serviços e ideias que desvinculam o indivíduo da realidade e das formas de exploração do sistema capitalista, servido apenas como meio de obter lucro nesse sistema. Exemplos da atuação massificante da cultura é o papel desempenhado pelos meios de comunicação de massa (rádio, tv, cinema, jornais e revistas) na construção do imaginário social.